

MARIA SUELI DA SILVA RODRIGUES

PERFIL DO TÉCNICO USUÁRIO DA BIBLIOTECA PAULO CARNEIRO RIBEIRO
DA EMATER-PARANÁ

Trabalho de conclusão da disciplina de
Pesquisa em Informação II, Curso de Gestão
da Informação, Setor de Ciências Sociais
Aplicadas da Universidade Federal do Paraná.
Orientadora: Sônia Breda

CURITIBA
2001

SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES.....	iii
RESUMO	iv
1 INTRODUÇÃO AO PROBLEMA E JUSTIFICATIVA DO ESTUDO	1
2 OBJETIVOS	2
2.1 OBJETIVO GERAL	2
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	2
3 LITERATURA PERTINENTE	3
4 CARACTERIZAÇÃO DA EMATER-PARANÁ E SUA BIBLIOTECA	8
4.1 EMATER-PARANÁ	8
4.2 BIBLIOTECA	9
5 METODOLOGIA	11
6 RESULTADOS	12
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS.....	27
DOCUMENTOS CONSULTADOS	29
APÊNDICE 1 QUESTIONÁRIO.....	30
APÊNDICE 2 RELAÇÃO DE ASSUNTOS DEMANDADOS PELOS TÉCNICOS DA EMATER-PARANÁ NO PROCESSO DE BUSCA DE INFORMAÇÃO	32

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

TABELA 1	- FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS TÉCNICOS DA EMATER-PARANÁ ATUANTES NA EXTENSÃO RURAL DO PARANÁ - CURITIBA - 2001.....	12
TABELA 2	- GRADUAÇÃO DOS TÉCNICOS ATUANTES NA EXTENSÃO RURAL DA EMATER-PARANÁ - CURITIBA – 2001.....	13
TABELA 3	- ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO DOS TÉCNICOS ATUANTES NA EXTENSÃO RURAL DA EMATER-PARANÁ – CURITIBA – 2001.....	14
TABELA 4	- ÁREA DE MESTRADO DOS TÉCNICOS DA EMATER-PARANÁ ATUANTES NA EXTENSÃO RURAL DO RURAL - CURITIBA - 2001.....	16
TABELA 5	- DOMÍNIO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA PELOS TÉCNICOS DA EMATER-PARANÁ - CURITIBA - 2001.....	17
TABELA 6	- FREQUÊNCIA COM QUE OS TÉCNICOS UTILIZAM A BIBLIOTECA PAULO RIBEIRO CARNEIRO DA EMATER-PARANÁ – CURITIBA 2001.....	18
TABELA 7	- TIPOS DE MATERIAIS CONSULTADOS PELOS TÉCNICOS DA EMATER-PARANÁ NA BIBLIOTECA PAULO CARNEIRO RIBEIRO – CURITIBA 2001	19
TABELA 8	- SITUAÇÕES EM QUE OS TÉCNICOS DA EMATER-PARANÁ RECORREM À BIBLIOTECA PAULO CARNEIRO RIBEIRO PARA BUSCA DE INFORMAÇÃO - CURITIBA - 2001	20
TABELA 9	- FORMA DE CONSULTA UTILIZADA PELOS TÉCNICOS NA BIBLIOTECA PAULO CARNEIRO RIBEIRO - CURITIBA – 2001.....	21
GRÁFICO 1	- FORMA DE CONSULTA UTILIZADA PELOS TÉCNICOS DA BIBLIOTECA PAULO CARNEIRO RIBEIRO – CURITIBA – 2001.....	21
TABELA 10	- INDEPENDÊNCIA DO TÉCNICO USUÁRIO PARA LOCALIZAR A INFORMAÇÃO DESEJADA NA BIBLIOTECA PAULO CARNEIRO RIBEIRO - CURITIBA 2001.....	22
TABELA 11	- ASSUNTOS MAIS DEMANDADOS PELOS TÉCNICOS DENTRO DE SUA ÁREA DE ATUAÇÃO NA EMATER-PARANÁ - CURITIBA - 2001	23

RESUMO

Identificação do perfil do técnico usuário da Biblioteca da Empresa Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMATER-Paraná, em Curitiba, com vistas à implantação do serviço personalizado de disseminação da informação. Utiliza o questionário para levantar junto a sessenta técnicos da empresa dados relativos a: área de atuação, graduação, frequência e motivo de uso da biblioteca, domínio de língua(s) estrangeira(s), tipo(s) de material informativo mais demandado(s), forma de consulta empregada e independência no acesso aos serviços ofertados. Verifica-se que: 28% dos respondentes têm somente graduação, 52%, especialização, 18% mestrado e apenas um técnico (2%) tem doutorado. Percentual superior a um terço (38%) domina mais de uma língua estrangeira e 15%, nenhuma. A frequência do uso da unidade distribui-se em semanal (15%), duas vezes por semana (17%), quinzenal (18%) e mensal (18%), mas 27% afirmaram raramente utilizar a biblioteca. Os materiais técnicos são os mais consultados (50%), sendo que, na maioria das vezes, os usuários recorrem à unidade para pesquisa (24%), atualização (18%) e/ou elaboração de documentos (18%). A consulta é feita pessoalmente pela maioria (71%) e o atendente é acionado na maioria dos casos (66%). Agronomia e Pecuária constituem previsivelmente os assuntos mais requisitados (47% e 25%, respectivamente). Um apêndice apresenta uma relação de assuntos demandados pelos técnicos do estudo.

Rodrigues, Maria Sueli da Silva
R 696 Perfil do técnico usuário da Biblioteca Paulo Carneiro Ribeiro da
EMATER-Paraná / Maria Sueli da Silva Rodrigues -- Curitiba, 2001.
iv, 34 f.

Trabalho de conclusão da disciplina Pesquisa em Informação II,
Curso de Gestão de Informação, Setor de Ciências Sociais
Aplicadas da Universidade Federal do Paraná.

1. Estudos de usuários. 2. Biblioteca da EMATER-Paraná. I.
Título.

CDU 026

1 INTRODUÇÃO AO PROBLEMA E JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

A EMATER-Paraná possui técnicos que atuam em diversas áreas de conhecimento da Agricultura e Pecuária. Ao longo de uma jornada de 28 anos, sua biblioteca vem se adequando às necessidades de informação de seu pessoal.

A unidade atua com a responsabilidade de dar suporte informacional a todo o corpo técnico da empresa, e conta com um acervo especializado nas áreas de Agronomia, Veterinária, Zootecnia, Sociologia, Metodologia, Serviço Social, Informática, Administração e Finanças.

Seu objetivo é coletar, processar e disseminar as informações necessárias para dar subsídio aos técnicos que atuam direta e indiretamente com o agricultor.

O primeiro estudo de usuários realizado dentro da empresa foi em 1986, quando a biblioteca fazia parte do sistema agrícola dirigido pela Embrater. Com a extinção deste sistema, o projeto com os usuários não teve continuidade.

Buscando adaptar-se à realidade atual, faz-se necessário realizar novos estudos para descrever o usuário e suas demandas e adequar a política realizada pela Empresa aos programas de assistência ao pequeno agricultor.

A pedido da bibliotecária, e também para atender a necessidade de informação de forma individualizada, chegou-se à proposta de realização deste trabalho. A pesquisa servirá como subsídio para o direcionamento do serviço de disseminação da informação da unidade, na qual a pesquisadora atua.

É preciso ressaltar que estudos com a clientela são sempre importantes e atuais desde que efetivamente concebidos e realizados para promover mudanças. Neste sentido, ficam sem efeito as diferenças entre usuário e cliente e entre bibliotecário e gestor de informação, importando apenas o investimento de pesquisa junto à comunidade usuária com vistas à criação e/ou melhoria dos serviços e produtos de informação.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Constitui objetivo geral do estudo identificar o perfil do técnico usuário da Biblioteca Paulo Carneiro Ribeiro com vistas à implantação de um atendimento personalizado de disseminação da informação.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Constituem objetivos específicos do estudo:

- a) identificar cada técnico e sua respectiva área de atuação;
- b) identificar a formação dos técnicos;
- c) verificar o domínio de língua(s) estrangeira(s);
- d) determinar freqüência de uso da Biblioteca;
- e) identificar os tipos de materiais procurados;
- f) verificar em que situação o técnico recorre à Biblioteca;
- g) identificar a forma de consulta empregada;
- h) verificar independência no acesso aos serviços da unidade;
- i) levantar assuntos mais demandados e terminologia de busca.

3 LITERATURA PERTINENTE

O levantamento da literatura pertinente apresenta o pensamento de alguns autores sobre a questão dos estudos de usuários que, em linhas gerais, buscam levantar características pessoais, formação e procedimentos de busca e uso da informação por parte da comunidade usuária de um determinado contexto.

Considerando que a "fase áurea" dos estudos de usuários de biblioteca ocorreu no Brasil dos anos 70, existe dificuldade em obter referencial recente. Entretanto, é preciso considerar que estudos com usuários equivalem a estudos com a clientela, sendo, portanto, bastante atuais na sociedade contemporânea. Sua realização inclusive não está restrita a um determinado campo de trabalho. O usuário depende relativamente da organização onde se encontra, enquanto a unidade que o serve dele depende inteiramente.

Na visão de TAPARANOFF (1995, p.108), a definição de usuário abrange o estudo das necessidades de "informação" e os "usos" da informação por grupos de indivíduos.

Como há uma inter-relação entre usuário e biblioteca é importante ressaltar a definição de biblioteca como podemos observar em SOUZA, ao recordar que a biblioteca é um dos canais formais da comunicação, onde o conhecimento humano é registrado de formas variadas. Entretanto, o mais importante é saber como comunicar esse conhecimento. Por isso, os serviços da biblioteca devem ser oferecidos conforme as reais necessidades de seus usuários, com a finalidade de evitar a passividade em relação ao mesmo, uma vez que o usuário é a razão de ser de qualquer tipo de biblioteca (1992, p. 210).

Exercendo o usuário o papel de grande importância dentro de uma biblioteca, é fundamental uma averiguação das relações usuários e unidade de informação. Como demonstram GUINCHAT e MENO, as relações entre os usuários e unidades de informação dependem da necessidade e dos comportamentos dos usuários, da adequação das unidades e da definição de uma política apropriada. Em muitos

casos, o número de usuários potenciais é muito superior ao de usuários reais, mesmo quando o serviço oferecido corresponde bem às necessidades (1994, p.485).

FIGUEIREDO, por sua vez, ressalta que os estudos de usuários são programas de pesquisa para determinar as necessidades dos usuários. Os requisitos de informação variam para cada cientista, engenheiro e técnico individualmente e de acordo com o papel, disciplina, projeto e meio ambiente no qual estão envolvidos no momento (1986, p.129).

Para MORAES, existem várias maneiras de caracterizar estudos de usuários. Uma das mais convenientes são os estudos orientados ao usuário, isto é, investigações sobre um grupo particular de usuário, como esse grupo obtém a informação necessária ao seu trabalho (1994, p.220).

O importante é conseguir captar exatamente o que o usuário busca de informação. É através do estudo do perfil que se estabelece uma comparação do que o usuário quer realmente e o que a biblioteca tem a oferecer. Segundo FIGUEIREDO, citada por FREIRE (1998, p.79) “Estudos de usuários são investigações que se fazem para saber o que os indivíduos precisam em matéria de informação, ou então, para saber se as necessidades de informação por parte dos usuários de uma biblioteca ou de um centro de informação estão sendo satisfeitas de forma mais adequada”.

A preocupação constante da biblioteca é estar conectada com o seu usuário a fim de fornecer-lhes o que convém para satisfazer suas necessidades de informação. Olhando para o lado prático e para o seu usuário, a unidade busca sinalizar e orientar a organização e deixá-la acessível para os usuários.

É preciso considerar que uma das razões pelas quais os profissionais não usam a biblioteca é porque desconhecem o que ela tem a oferecer ou conhecem vagamente os seus pontos de acesso/benefícios. Não a exploram, têm resistência à tecnologia ou ignoram o potencial do sistema. Há uma tendência do usuário a pedir aquilo que pensa que a biblioteca é capaz de fornecer e não o que precisa na realidade.

Os estudos de usuários são passíveis de críticas por produzirem poucos dados utilizáveis de imediato, porém os resultados apresentam conhecimentos que serão de grande valor para o desenvolvimento de novos serviços.

A biblioteca precisa ajudar os seus usuários e também contribuir para o aperfeiçoamento e desenvolvimento da entidade da qual faz parte. Neste sentido, FREIRE (1998, p. 79) lembra que o estudo concentra-se, tradicionalmente, no comportamento de busca, no modo como o usuário assimila a informação (...).

Para NOCETTI, os perfis de interesses dos usuários podem ser definidos como o conjunto de indicadores que caracterizam as suas necessidades de informação. Estes indicadores são apresentados sob forma de descritores, palavras-chave que permitem estabelecer estratégias de recuperação para a geração de listagens bibliográficas personalizadas (1980, p. 45).

Já SOUZA ressalta que o perfil do usuário deve ser entendido como o interesse de se descobrir o que as pessoas desejam, para alargar as idéias a respeito, ou seja, o perfil do usuário pode ser definido como um número de dados determinante do interesse informativo do leitor. Assim, fica constatado que não é mais o usuário que pede a informação, mas ele é que é informado (1992, p.203).

É possível compreender que o estudo determinante o perfil do usuário irá possibilitar à biblioteca ficar instrumentalmente mais equipada para satisfazer o seu usuário no que concerne à informação. Terá nas mãos uma ferramenta que abrirá caminhos para oferta de novos serviços, buscando trazer para o seu convívio aqueles que hoje não são seus clientes. Valendo-se das informações colhidas nos instrumentos de pesquisa e nas tecnologias disponíveis, poderá melhor satisfazer aqueles que já são usuários e aproximar aqueles que desconhecem o que a biblioteca tem a oferecer.

Para NASTRI (1986, p. 250), os perfis de interesse podem ser adquiridos com um conjunto de indicadores que caracterizam as necessidades informacionais dos usuários.

O uso adequado da informação em uma organização é condição indispensável para seu sucesso. Para dispor desta informação atualizada e

pertinente, a biblioteca precisa contar com a existência de mecanismos e serviços para que a informação chegue rapidamente ao conhecimento de seus técnicos. Alguns caminhos para a disseminação da informação estão sendo apontados pela literatura, como poderemos observar nos autores a seguir.

A disseminação seletiva de informação (DSI) é um serviço que divulga ao usuário os documentos atuais e pertinentes à sua área de atuação baseado em perfil pré-estabelecido (SAMPAIO e MORESCHI, 1990, p. 40).

Já SILVA BORBA, (1973, p. 182) afirma que o serviço de disseminação de informação é um canal de comunicação entre documentos indexados num arquivo e o usuário, em que se adota critério para fazer disseminar documentos selecionados de acordo com os perfis de usuários que tenham sido estabelecidos.

Como dizem BARONE e PASQUALLLI, (1978, p. 256) "o objetivo de qualquer sistema de disseminação da informação é alertar o usuário. A disseminação é um tipo de serviço de alerta que envolve a análise de um grande número de documentos, selecionando a informação exata para preencher as necessidades de um único usuário ou de um grupo específico de usuário". A disseminação seletiva de informação (DSI), de acordo com FIGUEIREDO (1990, p.64), é a forma mais utilizada dos serviços de alerta.

O desenvolvimento e a oferta de serviços como o de DSI devem-se às mudanças de atitudes em relação aos usuários: "até então adotava-se um atitude passiva, aguardava-se que os usuários aparecessem e soubessem como fazer uso da informação disponível. A mudança foi no sentido de a biblioteca tornar-se mais ativa, dinâmica, com a criação de novos serviços, ou com o aperfeiçoamento de outros já prestados" (FIGUEIREDO, 1994, p. 7).

Para CARK, as organizações inovadoras valorizam os seus clientes/usuários procurando formas de criar valores para eles. O segredo está na pesquisa objetiva, para descobrir o que os clientes usuários poderão querer amanhã, além do que eles querem hoje, - se você não fizer, outros farão no seu lugar (1994, p.193).

Dentro desta visão, o bibliotecário e também o gestor atuam com os mesmos objetivos, isto é, os usuários clientes são considerados parceiros e colaboradores. O

gestor e o bibliotecário buscam conquistar seus clientes/usuários, com a percepção de que é somente assim que obterão o crescimento de seus serviços de informação e, conseqüentemente, da organização como um todo.

Na visão de GATES (1999, p.16), troque informações por tempo, (...) use ferramentas digitais para ajudar os clientes a resolver problemas, e reserve o contato pessoal para responder às necessidades complexas e de alto valor desses clientes.

Um bom fluxo de informação certamente possibilitará uma maior entrosamento entre o usuário e a biblioteca. Permitirá ao usuário perceber que pode usar a unidade de várias formas para obter a informação desejada, além daquela a que está habituado.

4 CARACTERIZAÇÃO DA EMATER-PARANÁ E SUA BIBLIOTECA

4.1 EMATER-PARANÁ

A Empresa Paranaense de Extensão Rural – EMATER-Paraná, localizada na rua da Bandeira, 500 – Cabral, atua na Extensão Rural do Paraná há 46 anos, sendo responsável pela execução oficial da extensão rural em todo o território paranaense.

Criada em 1956, com o nome de ETA PROJETO 15, passou em 1959 a denominar-se Associação de Crédito e Assistência Rural do Paraná – ACARPA. Em 1977, por iniciativa do governo do Estado, foi transformada em Empresa Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMATER-Paraná, entidade pública, vinculada à Secretaria da Agricultura e do Abastecimento – SEAB.

A instituição possui uma Diretoria integrada por um Diretor Presidente, um Diretor Técnico e um Diretor Administrativo, todos indicados pelo Governo do Estado.

A EMATER-Paraná está presente em 393 municípios do Estado, agregados por 20 Unidades Regionais, que são coordenadas pela Unidade Central, com sede em Curitiba.

Para o cumprimento de seu compromisso de atender famílias de pequenos agricultores, a Empresa conta, na linha de execução, com um quadro técnico composto de 1006 extensionistas, assim distribuídos: 384 engenheiros agrônomos, 48 médicos veterinários, 33 zootecnistas, 5 engenheiros de pesca, 376 técnicos agrícolas de nível médio, 2 engenheiros florestais e 74 extensionistas sociais.

Na Unidade Central em Curitiba, há uma estrutura constituída por técnicos, responsáveis pela condução dos diversos processos da Empresa, e também funcionários administrativos e operacionais (secretárias, auxiliares de escritório, mecânicos, gráficos e funcionários burocráticos em geral), dando suporte à execução de tarefas nos mais diferentes municípios do Estado do Paraná.

A missão da Empresa é “planejar, coordenar e executar programa de assistência técnica e extensão rural, mediante um processo educativo e participativo com o agricultor, sua família, seus representantes, a municipalidade e a sociedade, contribuindo para formação e a organização dos agricultores, o aumento de renda e melhoria da qualidade de vida e a promoção do desenvolvimento sustentável” (EMATER-Paraná, 2001, p.9).

4.2 BIBLIOTECA

Fazendo parte dessa estrutura, e com a finalidade de dar suporte informacional, o Setor de Documentação “Biblioteca Paulo Ribeiro Carneiro” conta com um acervo composto de obras de referência (manuais de Agricultura, Almanques, dicionários de espanhol, inglês, francês, italiano, Botânica, Sociologia, Economia, Administração e Português), enciclopédias, anuários estatísticos do IBGE e Banco Central, obras editadas pela Empresa, monografias de especialização e dissertações de mestrado dos funcionários. O restante do acervo abrange as diversas áreas de conhecimento, sendo que o material especializado se refere a Agricultura e Pecuária.

O objetivo principal da Biblioteca é coletar, processar e disseminar as informações dentro das áreas de atuação da Empresa, fornecendo e buscando aquelas necessárias para dar suporte aos técnicos atuantes direta e indiretamente com o agricultor.

O Setor tem o seu atendimento direcionado para o técnico que atua na Empresa, mas também inclui o atendimento ao usuário externo. Existe uma leva imensa de estudantes de universidades e faculdades, como UFPR, PUC, Tuiuti, Positivo, Espírita, Colégios Agrícolas e comunidade em geral, que também busca materiais técnicos para atender suas demandas de informação. Estes estudantes são atendidos com a mesma consideração dada ao extensionista; a diferença é que

uma pesquisa solicitada por um técnico tem que ser mais refinada e exaustiva para satisfazer a sua necessidade.

Para melhor atender o pessoal da Empresa, recorre-se a empréstimos entre bibliotecas e comutação bibliográfica, em complementação à aquisição rotineira.

5 METODOLOGIA

A primeira etapa do estudo consistiu na consulta à literatura sobre estudos de usuários e/ou clientes em sua relação com a disseminação da informação.

Para realizar o trabalho de campo, foi construído um questionário, que levou em conta as variáveis-chave identificadas pela responsável da Biblioteca.

O instrumento consta de 8 perguntas, sendo que as questões 1, 2 e 3 são de caracterização pessoal e as questões 4 a 8 são referentes a hábitos de busca e demanda temática. Foram observadas algumas regras para sua elaboração, ou seja, perguntas claras e objetivas e linguagem de fácil compreensão.

Os questionários foram aplicados na EMATER-Paraná, pela própria pesquisadora, em um primeiro momento para 10 técnicos, a título de pré-teste. Como não houve problema, foram aplicados mais 50 questionários, totalizando 60. O aproveitamento dos mesmos foi de 100%.

Os dados obtidos foram organizados e tabulados manualmente para apresentação e discussão.

6 RESULTADOS E ANÁLISE

De posse do conjunto de resultados, o panorama obtido foi o que discorreremos a seguir.

Com relação à primeira questão, pode-se observar na Tabela 1 que, dentre os 60 técnicos observados, 17 deles (28%) têm somente curso de graduação, 52% têm graduação e uma especialização, 18%, graduação, especialização e mestrado, e apenas um técnico (2%) possui o título de doutor.

TABELA 1 – FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS TÉCNICOS DA EMATER-PARANÁ ATUANTES NA EXTENSÃO RURAL DO PARANÁ - CURITIBA – 2001

FORMAÇÃO	F	%
Graduação	17	28
Especialização	32	52
Mestrado	10	18
Doutorado	1	2
TOTAL	60	100

FONTE: Pesquisa de campo

Na Tabela 2, pode-se conhecer a graduação realizada pelos respondentes. A maior incidência é de engenheiros agrônomos, com 54%. Seguem Medicina Veterinária (13%), Administração de Empresas (11%), Economia/Ciências Econômicas (5%), Zootecnia, Jornalismo e Ciências Sociais (3%), Técnico em Laticínio, História, Estatística e Serviço Social, com 2% cada.

TABELA 2 – GRADUAÇÃO DOS TÉCNICOS ATUANTES NA EXTENSÃO RURAL DA EMATER-PARANÁ - CURITIBA - 2001

GRADUAÇÃO	F	%
Agronomia	32	54
Medicina Veterinária	8	13
Administração de Empresas	7	11
Economia/Ciências Econômicas	3	5
Zootecnia	2	3
Jornalismo	2	3
Ciências Sociais	2	3
Técnico em Laticínio	1	2
História	1	2
Estatística	1	2
Serviço Social	1	2
TOTAL	60	100

FONTE: Pesquisa de Campo

Em função de ser a Empresa essencialmente voltada para a Agricultura, a incidência maior de técnicos é de engenheiros agrônomos (54%). A área de Veterinária vem em segundo lugar (13%), tendo pequena representação no Escritório Central (Curitiba) e mais representatividade nas Unidades Regionais do estado. Zootecnia e Técnico em Laticínios, também pertencentes à Agricultura, respondem com apenas 2 e 1 técnico (3% e 2%), respectivamente.

As áreas de Administração de Empresas, Ciências Econômicas e Estatística têm a sua representatividade diminuta (11% , 5% e 2%) em função de serem técnicos que atuam nas áreas financeiras e de recursos humanos da Empresa.

Os jornalistas, também são minoria (3%), atuam fazendo programação de rádio e televisão a serviço da extensão rural, ligada diretamente ao agricultor. Estes técnicos também têm incentivo para cursos de especialização e mestrado.

A presença da graduação em História, Serviço Social e Ciências Sociais (2% cada) é explicada pela função de extensionista social, que permitia a função de nível superior sem restrição de curso. Hoje a contratação exige graduação em Sociologia ou Serviço Social.

Na Tabela 3, nota-se que Agronomia foi a especialização com maior índice (56%), Veterinária obteve 17%, Ciências Econômicas, 12%, Serviço Social, 9%, e Zootecnia 5%. É interessante observar que Agronomia responde também pelos 17 técnicos apenas graduados, referidos na Tabela 1.

TABELA 3 – ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO DOS TÉCNICOS ATUANTES NA EXTENSÃO RURAL DA EMATER-PARANÁ - CURITIBA - 2001

ESPECIALIZAÇÃO	F	%
Agronomia	18	56
Veterinária	5	17
Ciências Econômicas	4	12
Extensionista Social	3	9
Zootecnia	2	6
TOTAL	32	100

FONTE: Pesquisa de Campo

A incidência maior de procura por especialização em Agronomia se explica pelo fato de haver um número maior de técnicos atuantes nesta área. É possível perceber também que existem vários técnicos com mais de uma especialização (14%). Isto ocorre porque sua área de atuação é vasta e muitas vezes exige que o técnico desenvolva mais de uma especialidade.

Em Veterinária são poucos os especialistas (17%), por serem representados no Escritório Central por um número menor de técnicos. Quanto à Zootecnia, os dois técnicos referidos na Tabela 2, têm especialização na mesma área de graduação. Dos quatro especialistas em Ciências Econômicas, 3 têm graduação na área e o quarto é formado em Administração de Empresas.

As técnicas ou extensionistas sociais, todas especialistas, também alcançam um baixo índice no quadro de especialização: um total de 3 especialistas para 9% das especializações e 5% do total da amostra, pelo simples fato de que são em pequeno número diante do conjunto de técnicos.

Existe por parte da Empresa uma preocupação constante no sentido de incentivar os seus funcionários a estarem sempre buscando atualização nas áreas em que atuam.

A política de oferta de cursos de especialização, mestrado e doutorado da Empresa sofre influência do Governo de Estado, em função da existência de verbas para subsidiar estes estudos. Atualmente a liberação é para apenas duas pessoas por ano. Ocorre que muitas vezes os interessados não conseguem aprovação para o preenchimento da vaga ofertada. A Empresa tem incentivado seus técnicos a prosseguirem os estudos, pensando prepará-los melhor para o atendimento ao produtor rural, entretanto, o índice de aceitação nesses programas é baixo. A idade e o domínio de idioma estrangeiro constituem barreiras para que esse ingresso seja maior.

Na Tabela 4, referente a área de mestrado, aparece Irrigação com 17% e as demais (Fruticultura, Concentração em Pastagem, Produção Animal, Horticultura, Fitotecnia, Extensão Rural, Desenvolvimento Organizacional e Solos) com 8,3% cada.

Conforme pode ser constatado, a concentração de mestrado está em Irrigação (17%). Com relação à pós-graduação em geral, pode-se dizer ainda que, cada vez mais, a Empresa cobra capacitação e desempenho. Existe até um movimento que busca imprimir o trabalho por objetivos, promovendo a flexibilidade de função, o deslocamento e a colaboração do técnico em qualquer setor para o qual seja convocado. Observa-se informalmente no cotidiano da Empresa que o técnico com mestrado é mais requisitado, mas ele ainda representa apenas 17% do total de extensionistas.

TABELA 4 – ÁREA DE MESTRADO DOS TÉCNICOS DA EMATER-PARANÁ ATUANTES NA EXTENSÃO DO PARANÁ - CURITIBA - 2001

MESTRADO	F	%
Irrigação	2	17,0
Fruticultura	1	8,3
Concentração Pastagem	1	8,3
Produção Animal	1	8,3
Horticultura	1	8,3
Fitotecnia	1	8,3
Extensão Rural	1	8,3
Desenvolvimento Organizacional	1	8,3
Solos	1	8,3
TOTAL	10	100

FONTE: Pesquisa de campo

No que se refere ao conhecimento de línguas estrangeiras, pode-se observar maior domínio na leitura, seguida pelo entendimento, a fala e, por último, a escrita (Tabela 5).

Verificou-se que 38% dos técnicos detêm o domínio de mais de uma língua, 15% não dominam língua estrangeira, 28% somente o espanhol, 12% o inglês e 7% dominam outras línguas.

Se considerarmos que 15% dos técnicos não dominam língua estrangeira, pode-se afirmar que há um contingente passível de discriminação, correndo o risco de não mais ser chamado para as tarefas. Este ponto deve ser levado em consideração como incentivo para os mesmos realizarem um curso de línguas.

Foi possível notar que os técnicos com domínio de duas línguas estrangeiras, entre elas o inglês, já realizaram um curso de pós-graduação, para o qual o conhecimento de outro idioma é pré-requisito.

Existem ainda, como foi dito, aqueles que dominam uma outra língua, o que pode ser explicado em função de sua origem, por ser uma língua praticada em casa com a família.

TABELA 5 - DOMÍNIO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA PELOS TÉCNICOS DA EMATER-PARANÁ - CURITIBA - 2001

LÍNGUA	LÊ		ESCREVE		FALA		ENTENDE	
	F	%	F	%	F	%	F	%
Inglês	29	33	10	30	07	18	16	22
Espanhol	40	44	12	37	15	38	34	47
Francês	08	9	04	12	04	11	07	11
Alemão	04	4	01	3	05	13	06	8
Ucraniano	01	1	01	3	01	2	01	1
Italiano	07	8	04	12	05	13	05	7
Japonês	01	1	01	3	02	5	02	3
Polonês	-	-	-	-	-	-	01	1
Total	90	100	33	100	39	100	72	100

FONTE: Pesquisa de campo

A questão da frequência à Biblioteca (Tabela 6) pode ser sentida no dia-a-dia da unidade, pois poucos são os técnicos que lá estão diariamente (apenas 5%). A frequência maior (27%) ficou registrada por aqueles que raramente vão à biblioteca, o que pode ocorrer por falta de hábito, tempo, ou até mesmo por comodismo, pois se torna mais fácil recorrer ao telefone e pedir o que se deseja.

As frequências ficaram equilibradas: 15% para semanalmente, 17% para duas vezes por semana, 18% (cada) para quinzenalmente e mensalmente. Entretanto, somados os 17% que vêm à biblioteca duas vezes por semana, os 15% com frequência semanal e os 5% com frequência diária, obtém-se mais de um terço dos respondentes com frequência “regular” à unidade.

Esta questão confirmou que a Biblioteca terá que investir no sentido de disseminar a informação, direcionando-a de forma personalizada a cada técnico. A

questão da presença ou não de um técnico usuário na sua unidade de informação precisa ser percebida em um contexto diferente do que se exige para unidades de informação de natureza diferente. O técnico é geralmente um profissional sobrecarregado, que recebe tarefas de última hora para solucionar, sem tempo ou disposição para permanência em sala de leitura. A unidade de informação deve estar atenta a essas características e direcionar sua política de atendimento e serviço para facilitar a vida de seu usuário.

Com o perfil do usuário será possível incrementar o serviço de disseminação da informação através do correio eletrônico da rede da Empresa. Também será possível fornecer informação através de sumários, antes que os mesmos venham a procurá-la na Biblioteca, antecipando-se à sua necessidade.

Os técnicos frequentadores da Biblioteca, conforme observado pelo estudo, são aqueles que já realizaram cursos de especialização ou mestrado e que adquiriram o hábito de pesquisa.

TABELA 6 – FREQUÊNCIA COM QUE OS TÉCNICOS UTILIZAM A BIBLIOTECA PAULO RIBEIRO CARNEIRO DA EMATER-PARANÁ - CURITIBA - 2001.

CATEGORIA	F	%
Raramente	16	27
Quinzenalmente	11	18
Mensalmente	11	18
Duas vezes por semana	10	17
Semanalmente	09	15
Diariamente	03	5
Total	60	100

FONTE: Pesquisa de campo

A quarta questão demonstrou que os materiais técnicos são os mais demandados pelo usuário (50%), o que é explicado pela rotina de responder questões específicas dentro da área de atuação na Empresa. Seguem os periódicos,

com 33%, em função dos mesmos serem fontes atualizadas e concentradas em Agricultura e Pecuária. As monografias aparecem com 9% e outros materiais e literatura figuram, cada qual, com apenas 4% do total de indicações.

Considerando as especificidades da atuação da EMATER-Paraná, é natural que os materiais técnicos sejam aqueles mais requisitados para consulta e empréstimo em sua unidade de informação.

TABELA 7 - TIPOS DE MATERIAIS CONSULTADOS PELOS TÉCNICOS DA EMATER-PARANÁ NA BIBLIOTECA PAULO RIBEIRO CARNEIRO - CURITIBA - 2001

CATEGORIA	F	%
Técnicos	54	50
Periódicos	36	33
Monografias	10	9
Literatura	4	4
Outros	4	4
TOTAL	108	100

FONTE: Pesquisa de campo

A Tabela 8 mostra que a realização de pesquisa é o que mais traz o técnico para a Biblioteca (24%), seguida da necessidade de manter-se atualizado (18%) e da elaboração de documento técnico (18%).

Notou-se também que 30% dos técnicos utilizaram mais de 3 opções para responder esta questão. O que os leva a buscar a informação são as demandas cotidianas de serviços. Isto confirma a ocorrência de fatos diários que exigem soluções técnicas.

As demais opções (14% na elaboração de projetos, 13% para desempenhar atividades rotineiras, 6% na participação de algum curso, seminário, reunião, 5% quando assume uma nova atividade) também estão ligadas às atividades

desenvolvidas em sua rotina regular de trabalho. Ao técnico que atua de forma constante corresponderão buscas por informações também freqüentes para o desempenho de suas atividades na Empresa.

TABELA 8 – SITUAÇÕES EM QUE OS TÉCNICOS A EMATER-PARANÁ RECORREM À BIBLIOTECA PAULO RIBEIRO CARNEIRO PARA BUSCA DE INFORMAÇÃO - CURITIBA - 2001

SITUAÇÃO	Nº	%
Na realização de pesquisa	48	24
Para manter-se atualizado	37	18
Na elaboração de documentos técnicos	37	18
Na elaboração de projetos	27	14
Para desempenhar atividades rotineiras	27	13
Na participação de algum curso, seminário, reunião	12	06
Quando assume uma nova atividade na empresa	10	05
Outros	03	02
TOTAL	201	100

FONTE: Pesquisa de campo

Em resposta à sexta questão (Tabela 9 e Gráfico 1), verifica-se que a incidência maior de consulta à Biblioteca é aquela feita pessoalmente (71% dos técnicos); 20% referem-se à busca por telefone e 9% por correspondência. Um terço dos técnicos optou por mais de uma forma de consulta.

A busca por telefone é uma situação criada com a finalidade de agilizar o trabalho do técnico, que muitas vezes usa deste meio para responder questões que surgem no meio de uma reunião. Embora neste estudo apenas um quinto do total aponte para essa forma de busca, é bom lembrar que o serviço de atendimento por telefone demanda tempo e disponibilidade de funcionário(s).

As buscas por correspondência são realizadas através do correio eletrônico, que facilita o processo de comunicação e encurta distância entre o usuário e a

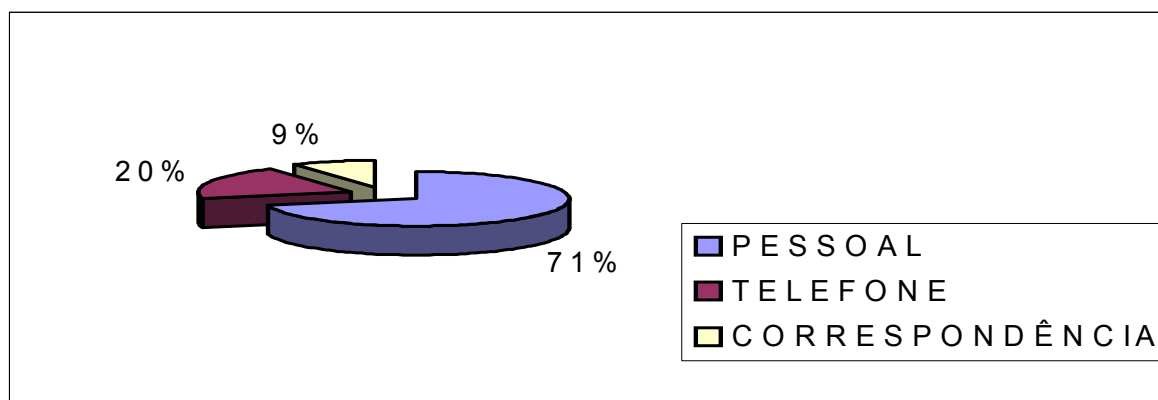
Biblioteca. É uma prática que já vem agilizando o processo, facilitando a comunicação e resposta das solicitações dos técnicos usuários, mas que pode ser melhorada e ampliada em seu uso.

TABELA 9 – FORMA DE CONSULTA UTILIZADA PELOS TÉCNICOS NA BIBLIOTECA PAULO CARNEIRO RIBEIRO - CURITIBA - 2001

FORMA	F	%
PESSOAL	58	71
TELEFONE	16	20
CORRESPONDÊNCIA	7	9
TOTAL	81	100

FONTE: Pesquisa de campo

GRÁFICO 1 - FORMA DE CONSULTA UTILIZADA PELOS TÉCNICOS DA BIBLIOTECA PAULO CARNEIRO RIBEIRO - CURITIBA - 2001



FONTE: Pesquisa de campo

Na questão seguinte (Tabela 10), fica evidenciado que os técnicos em sua maioria ainda recorrem ao bibliotecário ou atendente para solucionar as suas questões (66%), apesar da Biblioteca ser bem sinalizada. Vale lembrar que, em se tratando de organização de bibliotecas, o que muitas vezes parece fácil e simples para os funcionários da unidade não o é para os usuários. Os técnicos como usuários, dadas suas características, nem sempre são afetos a programas de orientação/treinamento. Em contrapartida, aqueles que têm o hábito de estar frequentemente na Biblioteca são os 34% que localizam aquilo que querem e poucas vezes têm necessidade de auxílio. Também existem alguns que não fazem questão de saber e declaram preferir que o atendente ou bibliotecário traga a informação até as suas mãos. Como foi um hábito adquirido ao longo do tempo, acostumaram-se a ter esta postura, hoje tarefa dificultada por falta de pessoal.

A partir dos dados, faz-se necessário pensar em estratégias que motivem o técnico a buscar o que necessita com mais independência, deixando os funcionários livres para desenvolver outras atividades como captura, seleção e/ou tratamento da informação necessária para a solução dos problemas da Empresa.

TABELA 10 – INDEPENDÊNCIA DO TÉCNICO USUÁRIO PARA LOCALIZAR A INFORMAÇÃO DESEJADA NA BIBLIOTECA PAULO CARNEIRO RIBEIRO - CURITIBA - 2001.

QUANDO VAI A BIBLIOTECA	Nº	%
Sabe localizar o(s) documento(s)	20	34
Sempre recorre ao bibliotecário ou atendente	40	66
Total	60	100

FONTE: Pesquisa de campo

Na oitava questão (Tabela 11), pôde-se confirmar que a maioria dos técnicos da Empresa se interessam por Agronomia (47%), seguida pela área de Pecuária (25%) e, com pequeno percentual, Informática (8%). As demais demandas pertencem à Administração Geral e de Recursos Humanos (7%), Administração

Financeira (7%), Administração Jurídica (3%) e Comunicação Social (3%). A Administração jurídica consiste em uma Comissão especialmente criada para perícias da Empresa.

TABELA 11 – ASSUNTOS MAIS DEMANDADOS PELOS TÉCNICOS DENTRO DE SUA ÁREA DE ATUAÇÃO NA EMATER-PARANÁ - CURITIBA - 2001

ÁREA	F	%
Agronomia	28	47
Pecuária	15	25
Informática	5	8
Administração RH	4	7
Administração Financeira	4	7
Administração Jurídica	2	3
Comunicação Social	2	3
TOTAL	60	100

FONTE: Pesquisa de campo

Pela relação de termos indicados livremente na última questão, percebe-se que os técnicos da casa estão familiarizados com as palavras-chave de busca em sua área de atuação.

Nesta questão, somente alguns dos técnicos que estão sendo remanejados para assumir novas funções deixaram de responder.

Dos assuntos levantados, conforme esperado, tiveram maior incidência Agricultura e Pecuária. A primeira área, abrangendo Fruticultura (13% de menções), Horticultura (15%), Grãos (5%), Jardinagem (3%), Conservação de Solos (6%) e Plantas Medicinais e Condimentares (3%), está bem representada no acervo. Conta também com documentos produzidos pelos técnicos especialistas na área.

Igualmente a Pecuária, representada por Suinocultura (6%), Bovinocultura (8%), Ovinocultura (3%), Avicultura (1%) e Piscicultura (5%), tem um acervo

expressivo, além de contar com publicações produzidas pelos técnicos, mais os impressos e vídeos educativos feitos para subsidiar no atendimento ao campo.

Os demais assuntos mencionados possuem pouca representatividade, tanto em número de indicações, quanto na coleção da unidade.

O técnico responsável pela manutenção da base de dados SEIBIB, utilizada pela Biblioteca, encontra-se envolvido na criação de um subsistema que permitirá armazenar e recuperar informações individualizadas por áreas de atuação técnica. Os assuntos-chave relacionados pelos informantes deste estudo no apêndice 2 passarão por cuidadosa análise e consolidação de temas principais, sinônimos e relacionados, a fim de alimentar o eixo temático desse banco de dados.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo (pesquisa de campo), levantou dados para identificação do perfil dos usuários da Biblioteca Paulo Carneiro Ribeiro da EMATER-Paraná, a fim de possibilitar um atendimento personalizado de disseminação de informação.

Com os resultados colhidos foi possível descobrir os determinantes do interesse de cada técnico/usuário.

As principais dificuldades do estudo foram o tempo disponível para sua realização e a impossibilidade de efetuar o trabalho de campo antes que se definisse na empresa o resultado do Plano de Demissão Voluntária (PDV), em implantação nos meses de setembro a dezembro de 2001.

Os informes coletados permitiram conhecer individualmente a formação profissional, o domínio de língua(s) estrangeira(s) e as características do usuário quanto a frequência de uso da biblioteca, razão do uso, forma de consulta, autonomia no acesso e demandas de informação.

Em relação à formação profissional, as áreas com destaque acentuado foram Agronomia e Veterinária.

Verifica-se que 28% dos usuários possuem somente graduação, 52% têm especialização, 18%, mestrado, e apenas um técnico tem doutorado (2%).

A frequência do uso da biblioteca contou com 27% de incidência para “raramente”, o que significa que a unidade deverá concentrar um esforço maior no sentido de disseminar a informação, sem esperar que o técnico queira ou possa vir até a unidade.

Os materiais técnicos são os mais consultados, com 50%, seguidos dos periódicos (33%) e das monografias (9%). Na maior parte das vezes, os usuários recorrem à biblioteca com a finalidade de realizar uma pesquisa (24%), para elaborar um documento (18%) e/ou para manter-se atualizado (18%).

As consultas são na maioria das vezes feitas pessoalmente (71%) e ocasionalmente por telefone (20%). Os usuários que estão acostumados a fazer

pesquisas na biblioteca sabem localizar aquilo que querem (34%), os demais sempre recorrem a um atendente ou ao bibliotecário (66%).

Os assuntos que demonstram maior interesse/demanda estão concentrados nas áreas de Agronomia e Veterinária, o que vai ao encontro da formação profissional predominante.

Observa-se que deverá haver um esforço no sentido de desenvolver prestações de serviços que deixem claro para o usuário que ele é importante para a Biblioteca e também para a Empresa: oferecer pequenos serviços diferenciados que demonstrem que a unidade sabe o que ele precisa, usar os recursos eletrônicos para fazer a disseminação de informação de forma personalizada e acionar o banco de dados que será possível construir com a pesquisa, assim como procurar estratégias para aproximar os usuários mais arredios.

Ainda que se admita, por se tratar de biblioteca técnica, menor presença física do usuário no espaço de prestação de serviços de informação, é fundamental que ele conheça o potencial da unidade para que possa, de um lado, explorar todos os recursos disponíveis, de outro, contribuir para identificar lacunas informacionais pertinentes.

Vale lembrar que perfis precisam ser periodicamente atualizados e ajustados, o que significa que este trabalho é apenas o início de um processo de comunicação contínua com o usuário.

REFERÊNCIAS

BARONE, A. M. S., PASQUALLI, M. L. R. Programa de disseminação seletiva da informação da biblioteca da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 6, n. 2, p.256-269, jul./dez. 1978.

CARK, D. K. et al. **Resenhando o processo de negócios**: pontos de ruptura. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1994.

GATES, B. **A empresa na velocidade do pensamento**: com um sistema nervoso digital. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

FIGUEIREDO, N. M. de. Aspectos psicológicos no relacionamento bibliotecário e usuário. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 15, n.1, p. 33-37,1986.

_____ Estudos de uso e usuários como suporte para planejamento e avaliação de sistema de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 14, n.2, p.127-135, jul./dez. 1994.

_____ **Estudos de uso e usuários da informação**. Brasília: IBICT, 1994.

_____ **Metodologia para a promoção e uso da informação**: técnicas aplicadas essencialmente em bibliotecas universitárias e especializadas. São Paulo: Nobel: Associação Paulista de Bibliotecários, 1990.

FREIRE, I. M., FREIRE, G. H. Navegando a literatura: o hipertexto como instrumento de ensino. **Transinformação**, São Paulo, v. 10 n. 2, p.77-92, maio/ago. 1998.

GUINCHAT, C., MENO, M. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. Brasília: IBICT, 1994.

LIMA, R. C. M, FIGUEIREDO, N. M. de. Seleção e aquisição. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 13 n.2, p. 137-150, jul./dez. 1994.

MORAES, C. Usuários de bibliotecas: informações X cidadão comum. **Biblos**, Rio Grande, n. 6, p. 219-223, 1994.

NASTRI, R. M. Disseminação seletiva da informação: uma revisão bibliográfica. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.15, n. 2, p.249-269, set. 1986.

NOCETTI, M. A. Perfis de interesse de usuários de serviços e disseminação e refinamento. **Revista de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n.1/2, p. 45-54, jan./jun. 1980.

SAMPAIO, M. I. C. MORESCHI, E. B. P. Disseminação seletiva da informação: uma abordagem teórica. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 23, n. 1/4, p. 38-57, jan./dez. 1990.

SILVA BORBA, J. C. S. Disseminação de informações: revisão bibliográfica e projeto para a Companhia do Vale do Rio Doce. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 1, n. 2, p. 181-191, jul./dez. 1973.

SOUZA, C. G.; BRIGUETI, N. C. Disseminação seletiva da informação: um serviço de referência. **Boletim ABDF**, Brasília, v. 4, n. 1, p. 28-37, jan./mar. 1981.

SOUZA, D. H. F. de. **Publicações periódicas**: processos técnicos, circulação e disseminação seletiva da informação. Belém: Universidade Federal do Pará, 1992.

TARAPANOFF, K. **Técnicos para tomada de decisão nos sistemas de informação**. Brasília: Thesaurus, 1995.

DOCUMENTOS CONSULTADOS

DANTE, G. P. **Gestion de informacion em las organizaciones:** principios, conceptos u aplicaciones. Chile: CECAPI, 1998.

EMATER-Paraná. **Relatório de atividades 2000.** Curitiba, 2001.

FERREIRA, S. M. S. P. Novos paradigmas da informação e novas concepções do usuário. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 2, p. 217-223, maio/ago. 1996.

LIMA, A. B. A. de. **Aproximação crítica da teoria dos estudos de usuários de biblioteca.** Londrina: EMBRAPA-CNPSO, 1994.

PINHEIRO, L. V. R. **Usuários – Informação:** o contexto da ciência e tecnologia. Rio de Janeiro: LTC Livros Técnicos e Científicos, 1982.

VERGUEIRO, W. **Seleção de materiais de informação:** princípios e técnicas. Brasília: Briquet de Lemos, 1997.

APÊNDICE 1

QUESTIONÁRIO

PREZADO USUÁRIO:

O presente questionário visa identificar o perfil dos usuários da biblioteca e sua linha de atuação na empresa.

Sua opinião sincera é de fundamental importância para que possamos aperfeiçoar e direcionar nosso trabalho.

Agradecemos sua colaboração.

NOME: _____ Setor: _____

1- FORMAÇÃO PROFISSIONAL

- Graduação em _____.
- Especialização em _____.
- Mestrado em _____.
- Doutorado em _____.

2 - DOMÍNIO DE ALGUMA LÍNGUA ESTRANGEIRA:

	Lê	Escreve	Fala	Entende
<input type="checkbox"/> Inglês	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/> Espanhol	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/> Francês	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/> Alemão	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/> Outro(s) Indique: _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

3 - INDIQUE A FREQUÊNCIA DE USO DA BIBLIOTECA DA EMATER

- DIARIAMENTE
- DUAS VEZES POR SEMANA
- SEMANALMENTE
- QUINZENALMENTE
- MENSALMENTE
- RARAMENTE

4 - QUAIS OS TIPOS DE MATERIAIS BIBLIOGRÁFICOS QUE GERALMENTE PROCURA ?

- Técnicos
- Literatura
- Periódicos
- Monografias
- Outro(s) Indique: _____

5 - EM QUE SITUAÇÕES RECORRE À BIBLIOTECA?

- Na elaboração de projetos
- Na realização de pesquisa
- Na elaboração de documentos técnicos
- Quando assume uma nova atividade na empresa
- Na participação de algum curso, seminário, reunião
- Para manter-se atualizado
- Para desempenhar sua atividades rotineiras
- Outra(s). Indique: _____

6 - QUAL A FORMA DE CONSULTA USUALMENTE EMPREGADA ?

- pessoal
- correspondência (memorando, comunicado, notes e e-mail)
- telefone

7 - QUANDO VAI PESSOALMENTE À BIBLIOTECA

- Sabe localizar o (s) documento (s)
- Sempre recorre ao bibliotecário ou atendente

8 - INDIQUE OS ASSUNTOS QUE MAIS LHE INTERESSAM E RESPECTIVAS PALAVRAS-CHAVE PARA RECUPERAÇÃO:

ASSUNTOS

PALAVRAS-CHAVE/SINÔNIMOS

APÊNDICE 2

RELAÇÃO DE ASSUNTOS DEMANDADOS PELOS TÉCNICOS DA EMATER-PARANÁ NO PROCESSO DE BUSCA DE INFORMAÇÃO.

ASSUNTO

Administração

Adubação

Agregação de valor

Agricultura

Agricultura familiar

Agricultura orgânica

Agronegócio

Alimentação/nutrição humana

Avicultura

Benefícios sociais

Biodigestão

Biodiversidade ambiental

Bovino de leite

Cálculo de ações trabalhistas

Capineiras

Cidadania

Conjuntura do agronegócio

Dados estatísticos

Desenvolvimento

Desenvolvimento empresarial

Desenvolvimento gerencial

Desenvolvimento rural

Desenvolvimento sustentável

Economia
Educação de adultos
Equipamentos
Erva-mate
Estatística
Eucalipto
Extensão rural
FGTS
Fitotecnia cultural
Flores, floricultura
Fruticultura
Gado de corte
Gado de leite
Grevilha
Imposto de renda
Indústrias rurais
Informática
Irrigação
Jornalismo
Laticínios
Legislação trabalhista
Manejo/embalagens de agrotóxicos
Manejo/conservação de solos
Mecanização agrícola
Meio ambiente
Mulher rural
Nutrição
Olericultura
Organização rural
Ovinocultura

Pastagem
Pinus
Piscicultura
Plantas medicinais, aromáticas e condimentares
Plantas ornamentais
Plantio direto
Pobreza rural
Previdência privada
Previdência social
Profissionalização rural
Projeto agroindústria florestal
Projetos
Psicologia social
Recursos hídricos
Recursos humanos
Recursos naturais
Recursos visuais
Reflorestamento e reposição florestal
Segurança e medicina do trabalho
Sociologia rural
Solos
Sombreamento
Suinocultura
Tecnologias de alimentos
Tratamento de dejetos de suínos
Tratamento de resíduos sólidos
Viticultura